

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ALEITAMENTO MATERNO

CECÍLIA RECHE GARCIA¹, ANTONIA PAULINA RECHE GARCIA BEZERRA², AMAURI VALIM LUZ³, INÊS DE OLIVEIRA SAMPAIO⁴

1 Farmacêutica da Farmácia BioFarma e Projeto Nascente

2 Odontóloga

3 Gerente da Farmácia BioFarma, Fone/fax: (043)535.2247, Jaguariaíva, PR.

4 Auxiliar do farmacêutico.

E-mail: farmaciabiogene@ig.com.br

* Apresentado nos Congressos de Farmácia de Florianópolis 2001 e Ponta Grossa 2002 e Encontro de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa em 2002.

INTRODUÇÃO

Amamentar é fornecer saúde, carinho e proteção ao bebê. Ao ser amamentado, o bebê recebe seu alimento em contato direto com o calor e o afeto de sua mãe.

A amamentação, até os dois anos de idade, é parte do ciclo natural do homem – um ser mamífero, porém com o desenvolvimento tecnológico e a industrialização do leite de vaca, o bebê foi tendo sua imagem associada a chupetas e mamadeiras. Para desfazer esse conceito, há dez anos, grupos ligados ao incentivo e apoio ao aleitamento materno vêm prestando informações para que as famílias possam conhecer e decidir pelo que há de melhor para os lactentes e crianças de primeira infância, ou seja, pelo leite materno.

O aleitamento traz muitas alegrias e algumas dificuldades e cansaço, por isso é importante auxiliar a família a identificar suas opções. A amamentação será mais fácil, se o casal souber e quiser amamentar. Quando a família conta com o apoio e está bem informada, é muito provável que tudo ocorra com sucesso. Hoje, os materiais educativos e técnico-científicos sobre aleitamento devem destacar os benefícios e a superioridade da amamentação. Neste tema, entra a realização da atenção farmacêutica.

OBJETIVOS:

Este artigo tem objetivo de contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por intermédio da:

- 1) Proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.
- 2) Proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os dois anos de idade, após introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes.
- 3) Orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos e chupetas.

MÉTODOS

As orientações realizadas na farmácia são baseadas na Portaria nº 2051/01 e Resolução RDC nº 221, de 05 de agosto de 2002, que estabelecem os novos critérios da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras, que tem como objetivo contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e crianças até três anos de idade.

Atende também às recomendações do Ministério

da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Declaração de Innocenti.

Na atenção farmacêutica, é possível realizar as seguintes orientações:

1. O leite materno é o alimento perfeito e essencial para o crescimento e desenvolvimento psíquico e a estabilidade emocional do bebê e da família.
2. O leite materno apresenta nutrientes, como proteínas, lipídios, lactose, sais minerais, vitaminas, água e substâncias anti-infecciosas.
3. Nos primeiros seis meses de vida, o aleitamento é sob livre demanda, o bebê mama várias vezes, dia e noite, de acordo com a sua vontade. Isso é normal e não quer dizer que o leite é fraco.
4. Nestes seis meses, o aleitamento é exclusivo, não havendo necessidade de água, sucos, chás, outro leite ou qualquer alimento. É mais fácil para a criança fazer a digestão do leite materno.
5. O leite materno tem a capacidade de prevenir infecções respiratórias, intestinais, urinárias, de pele, de ouvido. Age também na proteção da criança contra alergias, desnutrição crônica, alterações ortodônticas e *Diabetes Mellitus*.
6. O leite materno tem a capacidade de reduzir a morbi-mortalidade infantil e internamento hospitalar.
7. O bebê amamentado no peito faz a sucção completa em função do esforço físico muscular e respiratório que favorecem o desenvolvimento dos ossos e músculos da região bucal. A sucção prepara o bebê para outro reflexo importante da alimentação, que é a mastigação.
8. A sucção é um reflexo inato. É importante amamentar o bebê na primeira meia hora de vida, ainda na sala de parto.
9. Explicar que o ato do bebê sugar o peito é que estimula a produção de leite. A produção e a ejeção do leite são dois processos que ocorrem por estímulos neuro-hormonais. Assim, quanto mais o bebê mama, maior será a produção de leite. A prolactina atua entre as mamadas, produzindo o leite, e a ocitocina atua, durante as mamadas, contraindo os alvéolos.
10. O bebê deve esvaziar bem a mama, antes de trocar de peito em uma mamada. O leite do final da mamada, tem mais gordura e sacia melhor a fome do bebê. Deve-se oferecer as duas mamas em cada mamada, sempre se iniciando pela mama que o bebê mamou, por último, na mamada anterior.
11. Orientar sobre a pega correta para sucção. O bebê deve abocanhar o mamilo e parte da aureola. O tamanho das mamas não interfere na quantidade de leite produzido.
12. Na pega correta, o bebê causa vedamento labial junto à mama e, dessa forma, a respiração é exclusivamente nasal.
13. Após a mamada, para retirar o mamilo da boca do bebê, pode-se colocar o dedo mindinho no canto de sua boca, que ele solta.
14. Na gestação, pode-se preparar a mama, tomando banho de sol no início da manhã ou no final da tarde, com os seios descobertos. Dessa maneira, a pele é fortalecida. O banho de sol deve ser de cinco a dez minutos, em torno de três vezes na semana.
15. Para prevenir fissuras de mama, deixar os mamilos úmidos com o próprio leite.
16. A região da aureola e do mamilo não necessitam de hidratação por cosméticos.
17. No atendimento de receitas médicas, efetuar a farmacovigilância em relação aos medicamentos contra-indicados na amamentação.
18. A exposição do lactente à droga pode ser diminuída, prescrevendo-a para a mãe imediatamente antes ou logo após a amamentação.
19. Orientar a nutriz para observar o bebê em relação aos possíveis efeitos colaterais, tais como alteração do padrão alimentar, sonolência, agitação, tônus muscular e distúrbios gastrintestinais.
20. Orientar para não praticar amamentação cruzada, devido ao risco de transmissão de doenças, inclusive do vírus HIV.
21. Se a criança apresentar diarreia, fazer o tratamento com soro reidratante e não suspender o aleitamento materno.
22. Evitar drogas de ação prolongada, pela maior dificuldade de serem excretadas pelo lactente.
23. Orientar a mãe para retirar o seu leite com antecedência e estocar em congelador para alimentar o bebê, no caso de interrupção temporária da amamentação. Sugerir ordenhas periódicas para manter a lactação.
24. Ensinar como fazer a massagem e ordenha manual. O leite pode ser guardado em geladeira, por até 12 horas, ou no congelador/freezer, por até 15 dias. Não guardar na porta da geladeira, porque a temperatura é menor.
25. O leite ordenhado pode ser oferecido para a criança, quando a mãe voltar ao trabalho, de preferência em um copinho ou colher para que o bebê não se confunda com as diferentes formas de sugar.
26. Para oferecer o leite no copinho, não introduzir o leite na boca do bebê, é necessário apenas segurar o copinho sobre o seu lábio inferior, de modo que ele possa sorver o leite do copinho com a língua.
27. Evitar o uso de mamadeiras e bicos. Eles podem confundir a forma de sucção e o bebê não querer mais o peito, por exigir maior esforço muscular.
28. O choro do bebê é uma forma de comunicação. É importante reconhecer o que cada choro diz e não ter como primeira atitude calar o choro com uma chupeta. A massagem feita pela mãe e o pai, deixa o bebê tranquilo e feliz. Não troque o afeto pelo efeito calmante e relaxante da chupeta.
29. Em situações indicadas por fonoaudiólogo, pediatra ou odontopediatra, em que é necessário complementar a sucção, através do uso de chupeta, pode-se orientar como usá-la, de forma correta e racional, como oferecer a chupeta apenas quando o bebê tem necessidade de sucção. Para que

haja o estímulo da sucção, puxar levemente a chupeta, como se fosse tirá-la da boca. Dessa forma, a sucção trabalha a musculatura facial. Assim que o bebê parar a sucção, retirar a chupeta, para que haja o contato entre os lábios, mantendo dessa forma a correta respiração nasal.

30. O uso prolongado da chupeta ou mamadeira prejudica a dentição e a fala da criança.
31. O hábito de mergulhar a chupeta em substâncias doces é um dos fatores que provocam a cárie dentária precoce, conhecida como cárie de mamadeira.
32. Evitar desmamar o bebê, de uma hora para outra. Orientar para que a mãe não coloque substâncias desagradáveis nas mamas. Essas soluções drásticas são marcantes para o bebê.
33. Aconselhar para que os presentes do chá de bebê não sejam mamadeira e chupeta ou itens com imagens destas. Em pontos de venda, como as farmácias, é possível observar como esses objetos encantam as crianças, gestantes e mães, pelo seu colorido, figuras, ilustrações e personagens infantis presentes em suas embalagens. Porém a legislação específica já proibiu esses atrativos.
34. Informar sobre os benefícios econômicos do aleitamento materno para a família. Haverá menos gastos com profissionais da saúde, aquisição de remédios e leite alternativo.
35. Protege as pessoas e o meio ambiente do excesso de lixo.
36. A amamentação favorece a recuperação pós-parto e contribui para a prevenção do câncer de mama e de ovário.
37. É possível amamentar um filho adotivo, porque toda mulher é capaz de produzir leite. Para estimular a produção de leite, deve-se colocar o bebê para sugar, em torno de uma semana. Depois, haverá leite. Para que o bebê sinta mais entusiasmo na sucção, pode-se usar uma cânula fina junto ao mamilo, introduzindo leite na sua boca.
38. Quando a mãe não amamentou pelo período que gostaria, ou não foi possível dar seu leite ao bebê, é importante informar que o amor e a comunicação entre os pais e o filho são suficientes para formarem o vínculo afetivo.

REGULAMENTO TÉCNICO SOBRE CHUPETAS, BICOS, MAMADEIRA E PROTETORES DE MAMILO.

RDC nº 221 de 05/08/02 (DOU 06/08/02).

Rotulagem e instruções de uso:

- a) Antes de cada uso, colocar a chupeta, bico, mamadeira ou protetor de mamilo em água fervente por, pelo menos, cinco minutos;
- b) Não colocar laços ou fitas para prender a chupeta no pescoço, pois há risco de estrangulamento;
- c) Antes de cada uso, examinar se a chupeta ou bico apresenta algum rasgo ou perfuração, descartando-o caso esteja danificado;
- d) O furo ou bico já está na medida exata, não necessitando aumentá-lo sob risco de provocar asfixia;

- e) Para prevenir cáries dentárias, não mergulhar a chupeta ou bico em substâncias doces;
- f) Não utilizar a mamadeira sem supervisão constante de um adulto;
- g) Guardar a embalagem e/ou rótulo para eventuais consultas.

Os rótulos de chupeta, bico e mamadeira devem exibir, no painel principal, ou nos demais painéis, em moldura, de forma legível, de fácil visualização, em cores contrastantes e em caracteres idênticos, em corpo, à designação de venda do produto, além de atender à legislação específica, a seguinte advertência:

O Ministério da saúde adverte:

- A criança que mama no peito não necessita de mamadeira, bico ou chupeta.
- O uso de mamadeira, bico ou chupeta prejudica a amamentação e seu uso prolongado, prejudica a dentição e a fala da criança.

É vedado incluir nas embalagens:

- Ilustrações, fotos ou imagens de crianças.
- Quaisquer figuras, ilustrações ou personagens infantis que se assemelhem a lactentes e crianças de primeira infância, humanos ou não, que estejam utilizando, ou não, mamadeiras, bicos e chupetas.

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: A FARMÁCIA AMIGA DA CRIANÇA.

Tem como objetivo dar continuidade ao programa denominado Iniciativa Hospital Amigo da Criança, idealizado pela OMS e Unicef, em 1990, em Florença, na Itália, com a participação do Brasil, que consiste na mobilização de profissionais de saúde, funcionários de hospitais e maternidades, para mudanças em rotinas e condutas, visando a prevenir o desmame precoce e melhorar o vínculo afetivo entre o bebê e a família.

O farmacêutico pode participar deste processo. Para isto, é necessário empenho e dedicação para proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, de forma exclusiva, até os seis meses de idade e, se possível, com outros alimentos, até os dois anos, procedimento que é recomendado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde.

Dentro dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, o farmacêutico, na farmácia de dispensação, pode atuar em alguns deles. Este trabalho de atenção farmacêutica torna a farmácia um estabelecimento de saúde que oferece informações completas e corretas sobre os benefícios da amamentação.

OS DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

1. Ter uma norma escrita sobre o aleitamento, que

deve ser rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde.

2. Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
3. Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo correto do aleitamento,
4. Ajudar as mães a iniciarem o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento do bebê.
5. Mostrar às mães como amamentar e manter a lactação, mesmo voltando ao trabalho.
6. Não dar a recém-nascidos outro alimento ou bebida, além do leite materno, a não ser que seja indicado pelo médico.
7. Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos – 24 horas por dia.
8. Encorajar o aleitamento sob livre demanda.
9. Não dar bicos artificiais ou chupetas às crianças amamentadas ao seio.
10. Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas, por ocasião da alta do hospital ou ambulatório.

CONCLUSÃO

A atenção farmacêutica fornece orientações claras sobre os benefícios e superioridade da amamenta-

ção. Havendo maior integração do farmacêutico com a equipe multidisciplinar, a farmácia passa a ter um papel educador na comunidade, pois apoia o aleitamento materno de forma a assegurar a defesa e proteção da saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA

- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: RDC nº 221 de 05 de agosto de 2002.
- Folhetos informativos de campanhas do Ministério da saúde, WABA e Sociedade Brasileira de Pediatria. Amamentação e uso de drogas. Secretaria de Políticas de Saúde – Área Técnica de Saúde da Criança – Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- Folhetos informativos da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN.
- CAMPESTRINI, SELMA. Amamentação: informações e dicas. Curitiba. Editora Universitária Champagnat, 2001.
- RABBONI, Alexandre. Aleitamento materno: um banho de vitalidade. São Paulo: Weleda, 2001.
- Guia do Líder da Pastoral da Criança. Curitiba, 2001. 256p.
- Programa de aleitamento materno – PROAMA. Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, 2001.
- CARVALHO, Marcus, et al. **Pós-parto e amamentação**. São Paulo: Ágora, 2001.